

RELATÓRIO

2º INTERCÂMBIO SOBRE IMPLANTAÇÃO DE SAF

16, 17 e 18 de Junho de 2015 — Águas de São Pedro/SP

O evento teve como objetivo o intercâmbio de experiências sobre a etapa de implantação dos sistemas agroflorestais pelas organizações participantes do Projeto de Desenvolvimento Rural (PDRS) — Microbacias II — Acesso ao Mercado.

Estiveram presentes representantes das associações e cooperativas participantes do projeto, além de técnicos de apoio da ESALQ, Embrapa, Cooperafloresta, Mutirão Agroflorestal, CATI, INCRA, CBRN e ITESP. A lista de presentes encontra-se anexa ao relatório.



Inicialmente realizou-se uma breve apresentação dos objetivos e da metodologia do encontro. Em seguida formaram-se quatro grupos de trabalho, compostos por quatro ou cinco organizações em diferentes estágios de desenvolvimento do projeto — misturando associações que estão com os SAFs mais adiantados e outras que ainda estão iniciando a implantação, com a intenção de enriquecer a troca de informações. Alguns técnicos formaram também um grupo de apoio que transitava entre os grupos de discussão, analisando o desenvolvimento do trabalho.

Em cada grupo, as organizações fizeram uma breve apresentação de seu histórico, da área de implantação dos SAFs e das características de seus projetos. O debate foi norteado por três questões centrais:

- O que avançou no projeto?
- Quais as dificuldades na implantação dos SAFs?
- Quais as possibilidades de solução para estas dificuldades?

As informações levantadas no debate foram sendo registradas em tarjetas de três cores — vermelho, para as dificuldades, e verde e roxo para as soluções e facilidades — e fixadas em cartazes (síntese da discussão de cada grupo).



No dia seguinte, realizou-se uma plenária para apresentação das informações. O objetivo principal desta etapa foi expor os avanços na implantação dos SAFs e as possibilidades de solução para as dificuldades encontradas. Os professores e parceiros contribuíram para a exposição de cada grupo (cerca de dez minutos) e abriu-se a palavra para os observadores. Em sequência realizou-se um debate entre todos os presentes. Constam em anexo as apresentações realizadas no intercâmbio.



A seguir foi realizada uma oficina de “desenho, manejo e implantação de SAFs”, ministrada pelos parceiros do PDRS. Novamente dividiram-se as organizações em grupos, desta vez de forma a agrupar associações com experiência semelhante em SAF.



RELATÓRIO DOS AVANÇOS, DIFICULDADES E SOLUÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS DE SAF

IPÊ

São 51 famílias beneficiadas, sendo a implantação do SAF prevista em 35 ha, o enriquecimento de SAF preexistentes em 10 ha (“Café com Floresta”) e a reforma de pastagens com SAF em outros 6 ha. Dos 35 ha de implantação do SAF, 13 ha estão em fase de plantio de mudas e os demais em fase de preparo do solo. Em área comum, são previstas 25 espécies nativas, além de frutíferas exóticas, e em Reserva Legal (RL), 56 espécies nativas também consorciadas a frutíferas exóticas. Espera-se concluir o plantio das mudas em meados do próximo mês (julho). Ainda sobre o preparo do solo, já foi realizada a análise, sendo a correção feita conforme a recomendação (calcário, fosfato natural reativo). Os produtos do SAF serão utilizados para subsistência das famílias, além de serem comercializados nos programas do governo (mandioca, abóbora, café etc.).

Para a reforma das pastagens, está previsto o plantio de 300 mudas de eucalipto, além de 100 espécies de nativas. Assim como os demais SAF, a reforma das pastagens contará com análise de solo, correção e adubação. O principal produto do SAF nas pastagens será a produção de leite. As capacitações previstas em projeto estão em andamento, incluindo aquela voltada à valorização dos produtos dos SAF.

No geral, todos os insumos para a implantação dos SAF foram adquiridos pelo projeto, com exceção daqueles para a reforma das pastagens. A braquiária será mantida nas pastagens.

O carro-chefe da produção será o café – a região tem tradição na produção de café em agroflorestas – vale ressaltar que apenas 10 beneficiários possuem essa experiência. Para a produção inicial do café na região, houve a aquisição de mudas, sendo perpetuada aquela variedade que melhor se adaptou à região. Como ameaça ao plantio das mudas de café, tem-se o pião torto. Espera-se, então, realizar a seleção das sementes de crioulo e a contratação de viveiro para a cultura dessas.

Espera-se realizar ainda uma capacitação voltada especificamente à produção do café.

Como maior dificuldade, tem-se a burocracia imposta pela UGL para a liberação de recurso.

Tem-se a intenção de conduzir mestrado sobre a visão do SAF pelo agricultor.

Ainda sobre o café, esse exige manejo, porém muitas vezes a poda pode ser alvo de autuação pela Polícia Ambiental. Para a cultura do café, o plantio vem sendo feito com espaçamento de 5 x 5 m, com o café nas entrelinhas, e para os beneficiários de mais idade, o espaçamento foi aumentado para 8 x 8 m, a fim de facilitar a poda.

Deve-se ressaltar que a experiência de alguns agricultores na implantação/manejo dos SAF faz a diferença, devendo ser valorizada a troca de experiência entre os beneficiários. Uma boa indicação para aguçar o interesse do agricultor é a visita a SAF em diferentes estágios.

Para a inscrição de agricultores no projeto, não houve dificuldade, sendo que há ainda lista de espera. É importante que o projeto dê certo para despertar o interesse de outros agricultores nos SAF.

Voltando ao plantio de café, este será fracionado, uma vez que o preenchimento de toda a entrelinha de uma só vez pode dificultar o manejo. Nas roças de café não são utilizados agrotóxicos e adubos químicos, o que caracteriza a produção como orgânica. Em alternativa aos agrotóxicos, tem-se a utilização de caldos e repelentes orgânicos. Com o tempo, o próprio sistema se estabiliza (em torno de 5 anos), dispensando o controle de pragas. O café produzido nos SAF ainda não é certificado.

Sobre o plantio de eucalipto na reforma das pastagens, será utilizada a variedade *citriodora*. Serão utilizadas espécies de leguminosas na reforma das pastagens para alimentação do gado, o qual será reintroduzido após um ano da implantação do SAF. Antes da introdução do gado, serão cultivados nas pastagens o capim e o milho, sendo o capim manejado com roçadeiras. O capim, então, será recolhido e servido ao gado em área externa ao SAF. Será feito piqueteamento nas pastagens reformadas.

Há ainda a possibilidade de haver uma boa produção decorrente de plantio nas pastagens, o que pode levar o agricultor a optar pela não-reintrodução do gado. Vale o estudo comparativo nos casos em que a lucratividade decorrente de plantios seja maior do que a de criação de gado.

Para a reforma das pastagens com SAF, vale ressaltar que as mudas já foram adquiridas, estando em andamento o preparo do solo (correção, adubação) para depois efetuar o plantio de sementes e de mudas. O IPÊ garante ainda o apoio para o manejo dos SAF mesmo após o término do projeto.

Para a região, a reforma de pastagens com SAF é pioneira – para tal, está sendo destinado 1 ha por lote, sendo que o futuro piqueteamento será feito nos limites desse 1 ha. Nos SAF em implantação, não houve a pré-cobertura do solo, sendo as sementes e mudas plantadas diretamente. O ideal é sempre formar um técnico que faça parte da comunidade para garantir a continuidade do SAF. O fortalecimento de uma organização pode ser traduzida como a continuidade e a sustentabilidade de um projeto. No geral, os beneficiários possuem experiência em sistemas agrossilvipastoris. Algumas sugestões do grupo para esse tipo de SAF incluem a manutenção do gado durante a fase de implantação com a previsão de cercas elétricas móveis para a proteção das mudas e o próprio pastoreio como agente de recuperação desde que controlado o tempo e o número de indivíduos.

Em relação aos mutirões, há alguma restrição e desafeto entre as famílias. É muito comum a impressão de que “eu trabalho para o outro e quando for a minha vez, o outro não irá trabalhar por mim”. Para o plantio de café não é recomendado o mutirão, uma vez que, se plantado com desleixo, é grande a chance de apresentar o pião torto. Quando o mutirão funciona, 1/3 da área é plantada com o apoio de todos, e o restante fica por conta do proprietário do lote. Com relação à aquisição das mudas de café, essas serão adquiridas provavelmente na próxima semana. É aconselhável evitar o uso da palavra “mutirão”, optando por “Trabalho Coletivo”, “Dia de Campo” etc. – isso porque mutirão geralmente é relacionado a trabalho pesado. Ainda, cabe ressaltar que a presença de jovens no mutirão incentiva os demais a trabalhar.

ARDA

O projeto está sendo implantado em quatro assentamentos, localizados em Sorocaba e Iperó, sendo definidos quatro tipos de SAF: biodiverso para recuperação de APP e RL (6 ou 7 propriedades), agrossilvipastoril (2 propriedades), simples e enriquecimento. No total, são 41 propriedades. O projeto está em fase de plantio das mudas nativas. É interessante notar que após 8 meses de implantação, as áreas, que antes eram degradadas e cheia de cupinzeiros, estão totalmente transformadas apenas com o cultivo da crotalária. As espécies a serem plantadas são diferentes e dependem do perfil do beneficiário.

A troca de experiência entre os beneficiários acontece frequentemente, além do intercâmbio de sementes produzidas pelos próprios agricultores. Assim como no projeto do IPÊ, há fila de espera para participar do projeto, alguns dos que esperam já são associados, outros não, o que pode gerar o aumento da adesão à própria associação dentro do assentamento.

Existe certa dificuldade em administrar o projeto como um todo, pois é bastante diverso, piorada pela falta de comunicação (por vezes não há sinal de celular). Em 8 meses, já há produtos a serem comercializados (Na *Biofair* já foram levados produtos oriundos do SAF), mesmo para aqueles que não tinham nenhuma experiência. Infelizmente, a análise de solo foi feita após o plantio das mudas, pela dificuldade em encontrar esse tipo de serviço. Assim, a análise servirá principalmente para o comparativo entre o antes e depois em termos de qualidade do solo.

Por fim, os insumos para correção e adubação do solo foram adquiridos de acordo com a proposto em projeto. No caso do projeto do IPÊ, algumas famílias utilizaram bastante calcário, outras, pouco, sendo que a compra acabou sendo menor do que a constante no projeto. No caso da ARDA, as mudas foram adquiridas e distribuídas, porém o esterco ainda não. Nenhuma das mudas já adquiridas foi perdida. As mudas foram deixadas com os beneficiários à meia-sombra, porém deveriam ter sido colocadas diretamente no sol para simular as condições reais do pós-plantio. O hidrogel, por sua vez, não será utilizado no plantio das nativas, uma vez que chegará após o mesmo.

Uma dificuldade apontada, que é geral a todos os projetos, é o tempo de duração do projeto, que não coincide com o tempo do agricultor, com a sua vontade e disponibilidade. Há ainda o tempo de entendimento em relação ao SAF.

COOPMAIO/COPRIR

Uma das vitórias alcançadas por meio do projeto foi a estruturação da organização e dos papéis dos associados. Existem diferentes projetos do PDRS em um mesmo assentamento, o que motivou o apoio entre os beneficiários (maior integração para o desenvolvimento das atividades administrativas, organização de sistema de carona para a coleta de orçamentos etc.). Os parceiros técnicos, por sua vez, sempre acompanham os beneficiários, além dos apoios administrativos.

Uma das dificuldades do projeto é justamente o entendimento do que é um SAF, o que causou inclusive desistência de alguns beneficiários que achavam que perderiam área

produtiva com a implantação do projeto. Vale lembrar que, caso o projeto não dê certo, pode haver desmotivação para os próximos. Em suma, para o sucesso do projeto, é preciso aceitar, praticar e respeitar o tempo do produtor. Quanto melhores os resultados, maior é a fila de espera.

AKARUI

A topografia dos locais de implantação dos SAF é bastante acidentada, e, por isso, há muita floresta no entorno. O grupo de beneficiários é composto por agricultores familiares e pequenos agricultores não organizados. Pode-se dizer que a adesão ao projeto é um trabalho de “pescaria” na tentativa de manter o homem no campo.

Antes do projeto, a OSCIP teve experiências na coleta de juçara e no plantio de mudas nativas para restauração, ações essas consideradas pontuais.

Os SAF a serem implantados são dos tipos simples e agrossilvipastoril. São ao todo 12 propriedades beneficiadas, sendo 8 com o SAF agrossilvipastoril e 4, simples. Em relação ao SAF agrossilvipastoril há dificuldade por conta da diversidade de pastagens (degradadas ou não), êxodo de jovens (apenas os velhos permanecem no campo), manejo extensivo e a existência de uma tradição pecuarista na região (que em geral vai de encontro à filosofia dos SAFs). Além disso, a CATI mantém na região um programa de leite que incentiva a utilização de insumos químicos.

O projeto, por si só, permitiu que a intervenção deixasse de ser apenas pontual, passando a englobar o lote como um todo e a envolver um tipo de arranjo de maior complexidade (manejo do juçara, recuperação de nascentes, reforma de pastagens etc.). Espera-se que a implantação seja finalizada nesta semana (fim de junho). Para a reforma de pastagens, há fila de espera para adesão ao projeto.

Vale lembrar que a SMA está presente na região desde 2013 e que a paisagem apresenta-se coberta por pastagem em aproximadamente 70%.

O processo de organização de mutirão é bastante lento, existindo a forte crença de que “eu vou trabalhar para o outro e quando chegar a minha vez o outro não fará por mim”, apesar de, no passado, ter existido uma forte cultura de mutirões na região (Cantiga do Brão): durante a realização dos mutirões há cantoria, e depois todos se organizam para um festejo noturno. Pela experiência, sabe-se que os mutirões funcionam mais para a roçada do que para outras ações como o plantio em si. Nota-se ainda a expansão da agroecologia na região (pioneirismo). Talvez seja interessante à região a busca de um consultor em agroecologia, facilitando o convencimento e a adesão por parte dos proprietários. Outra característica da região é o pensamento por território, e não só por grupos de agricultores, sendo esses bastante relacionados ao empreendedorismo. Em relação às dificuldades encontradas, tem-se a burocracia do projeto, a qual acabou por atrasar as capacitações e o projeto como um todo, principalmente no que diz respeito à contratação do consultor.

Por fim, restou pouco tempo para o cumprimento das metas e atividades previstas. Uma outra dificuldade apontada, geral a todos os projetos, é a diferença no tempo do agricultor e do projeto (o tempo do agricultor é bastante dinâmico, incluindo aqui até mesmo mudanças no tipo da produção). Vale ressaltar que para a SMA o projeto também representa uma novidade.

Na opinião da OSCIP, o projeto é bastante burocrático, há muita papelada, fichas, relatórios, comprovação de contrapartida e procedimentos, os quais deveriam ser simplificados. Para o IPÊ, o ideal seria entender quanto custa a mão-de-obra para a implantação do SAF/restauração. Uma saída seria fazer uma busca na literatura. Um outro problema é a questão de preenchimento de planilhas por parte dos beneficiários e mesmo do tratorista, uma vez que é bastante complexa.

Pode-se dizer que na restauração o mais custoso é a mão-de-obra. A dúvida é como comprovar a contrapartida, uma vez que ela começa a ser realizada só depois de adquirido os itens necessários à implantação de SAF que, por sua vez, foi atrasada pela burocracia do projeto. Vale ressaltar que o tempo do projeto é insuficiente para a comprovação da contrapartida; nesse momento, foi apresentada no grupo a possibilidade de extensão da contrapartida até abril/2017. Com isso, foi questionada a realização da coleta de comprovação da contrapartida pela OSCIP sem recurso para pagamento de técnico, combustível etc. Foi esclarecido que não há recurso para a assessoria técnica pós-projeto. Com isso, corre-se o risco de que os beneficiários mantenham o manejo como estão habituados (tradicionalmente), e não mais voltado ao SAF.

Para os mutirões, existe a dificuldade da organização para a implantação do SAF agrossilvipastoril, uma vez que faz-se necessário trabalhar de manhã e também durante a tarde. Uma solução seria a organização de reuniões e horários de trabalho compatíveis com as atividades dos beneficiários.

No geral, há dificuldade do beneficiário em entender a importância na produção da biomassa – o curto tempo do projeto não prevê a transformação do agricultor, correndo-se o risco de que os beneficiários não deem continuidade à manutenção do SAF. Para o agricultor, a atividade que dá retorno imediato é prioridade.

Também faz-se necessário elaborar atividades que incluam os jovens, fixando-o no campo. Um bom exemplo é a cultura do hip hop praticada no ambiente rural. Em resumo, o que atrai o jovem é a cultura, a possibilidade de obter renda e a valorização e reconhecimento das atividades desenvolvidas por ele. Vale ressaltar que se o projeto se tornar um fracasso, seria um passo para trás com relação a tudo o que foi construído/resgatado.

ANTÔNIO CONSELHEIRO

O Assentamento Antônio Conselheiro possui mais de 15 anos de existência, e os proprietários que lá permaneceram são, na maioria, idosos. Para a associação, o SAF representa uma forma de organização.

Em relação ao pós-projeto, mantém-se o apoio do IBS e do INCRA. Uma das maiores dificuldades para essa organização são os processos erosivos instalados nas APP, devido principalmente ao tipo de solo, bastante arenoso. O tema “erosão” é tratado de forma recorrente durante reunião de beneficiários.

A transição do cultivo convencional para o SAF é bastante complicado no assentamento – como exemplo, tem-se o aumento do número de estufas. É difícil convencer o agricultor de que haverá retorno financeiro sem a utilização de agrotóxico.

Como há grande contrapartida da organização com relação ao pagamento do tratorista, além da gasolina, pedágio, uso do carro etc., tem-se o receio: será que o retorno

compensará o investimento? No caso da AA Conselheiro, optou-se por contratar o tratorista uma vez que houve dificuldade na parceria com a prefeitura para empréstimo do trator, o que aceleraria as atividades de preparo. Além disso, o trator da prefeitura seria útil na realização da gradagem pesada, uma vez que a braquiária encontra-se bastante alta nas APP.

Nas áreas já preparadas, os agricultores iniciaram o plantio das culturas anuais por conta própria, em especial a mandioca. Há indícios de predação por formigas e lebrão. A solução, no caso do plantio de melancia, é a instalação de tela nas cercas. Sugeriu-se a instalação de cerca-viva de crotalaria e feijão-guandu para esconder o plantio dos lebrões.

Uma outra dificuldade é que o projeto desconsidera o ano-agrícola. Na AA Conselheiro, prevê-se a entrega escalonada das mudas para o plantio.

Para a Reserva Legal do assentamento, prevê-se o plantio de SAF coletivo como próximo projeto. Como solução para o recurso escasso, foi feita a solicitação de doação de mudas nativas junto à AES Tietê. O processo de elaboração do projeto técnico deve vir antes mesmo da proposta e, de preferência o mesmo técnico que elabora a proposta deverá executá-la, caso contrário um novo técnico pode demandar espécies que não foram previstas inicialmente etc. Como consenso, foi considerada impossível a efetiva implantação de um SAF em 18 meses.

Em suma, este projeto pode ser considerado um aprendizado tanto para as organizações como para a SMA.

CAMPESINOS

No Assentamento Dandara há duas organizações com projetos distintos que trabalham juntas para a implantação de ambos os projetos em conjunto com o Assentamento Simon Bolívar, localizado em Getulina. A proximidade entre os projetos corrobora o apoio entre os mesmos.

Contrariamente, a localização do SAF em relação às casas dos beneficiários representa uma dificuldade (as RL do assentamento foram plotadas pelo INCRA nos fundos dos lotes).

Há itens a serem adquiridos cuja burocracia inviabiliza a compra, como por exemplo o caminhão (o orçamento é válido só para o mesmo dia, ou o preço é mantido até o fim do estoque).

As mudas nativas foram doadas pela AES Tietê no ano passado, algumas delas até já morreram. A fim de evitar a perda total dessas mudas, foi feita parceria com a prefeitura, que recolheu as mudas restantes e vão cultivá-las, substituindo aquelas perdidas. Há dúvida no plantio das mudas: deve ser feito agora ou mais pra frente? No início da próxima semana (22/06/2015), algumas mudas nativas serão plantadas em um dos lotes com a participação de todos os beneficiários. Para o plantio, serão organizados três mutirões.

Com a recente visita de um técnico em SAF (Narita), houve a necessidade de revisão das espécies frutíferas exóticas, em especial o coco, uma vez que o mesmo não apresenta bom pegamento na região.

Quanto à irrigação, a topografia dos lotes é desfavorável, dificultando a chegada da água se necessário. Vale lembrar que no entorno do assentamento existe o cultivo de cana-de-

açúcar, sendo intensa a pulverização de agrotóxico – por isso, os produtos do SAF podem ter alguma dificuldade na certificação.

Na elaboração do cronograma físico-financeiro, houve falha no planejamento da aquisição de recursos seguindo uma ordem lógica para a implantação do projeto. Em relação ao *mix* de sementes, não foi encontrado ainda fornecedor. Outro engano na fase de elaboração do projeto foi quanto à potência do trator, que se mostrou insuficiente na prática. A fim de contornar esse obstáculo, foi firmada parceria com a prefeitura para cessão de um trator de maior potência. Ainda, o trator adquirido pelo projeto apresentou problemas e ficou algum tempo parado, até a realização da manutenção necessária. Com isso, houve o crescimento da braquiária. Por fim, a confusão na aquisição e manutenção do trator comprometeu o plantio na época das águas; há o risco de geada durante o inverno.

Durante a reunião, foi sugerido à CAMPESINOS que se organizem para manejar a braquiária utilizando-se de roçadeira costal para facilitar a entrada do trator.

Em relação às culturas anuais, alguns beneficiários estão plantando sementes adquiridas com recurso próprio. No assentamento, a maioria dos lotes mantém gado para produção de leite e, após a implantação de projetos do governo, foi impulsionado o cultivo de hortaliças. Por sua vez, o SAF foi planejado para o fortalecimento da comercialização já existente. Foi ressaltado que o escoamento dos produtos do SAF dependem de demanda. Levantou-se ainda a possibilidade de plantio de *citrus* nos SAF, porém estudos não comprovaram o sucesso da implantação de *citrus* sem utilização de agrotóxico – assim, foi dito à CAMPESINOS na época de elaboração do projeto que não poderiam ser plantadas as mudas de *citrus*.

O ideal seria a abertura de um novo canal de comercialização para os produtos dos SAF.

A incidência de formiga e lebrão nas áreas de SAF pode ser um indicativo de deficiência na quantidade de matéria orgânica presente no solo.

Por fim, sobre a burocracia exigida pela UGL, tem-se que a magnitude das exigências são desproporcionalmente maiores à capacidade de estruturação das organizações oferecida pelo projeto. Faz-se necessária a simplificação dos processos burocráticos para a aquisição dos itens até o mês de setembro. Desde a elaboração dos projetos (2010) até a implantação efetiva dos mesmos (2012) houve defasagem em relação aos valores de equipamentos e serviços. Vale lembrar que os custos com o contador aumentaram após o início do projeto.

PEDRO DE TOLEDO

São nove áreas para implantação dos SAFs, cada uma com 1ha, declividade acentuada e características diversas. Os insumos já chegaram, e o caminhão adquirido por meio do projeto será utilizado na distribuição dos produtos e no transporte dos envolvidos. A organização já está estruturada em termos de equipamentos e já adquiriram as mudas (pupunha e jussara). Realizaram uma primeira oficina de planejamento, e dois mutirões de implantação. Quanto à implantação, por meio de mutirão dos beneficiários (9 pessoas), vem sendo implantada a linha mestra, composta por pupunha e jussara (230 por linha), e posteriormente serão implantadas as nativas, frutíferas e olerícolas. Quanto à adubação, estão buscando fontes vegetais em áreas externas e testando o “pó-de-pedra” (R\$150/ton.), que

está trazendo bons resultados. A união entre os beneficiários é citada como ponto forte. O espírito do mutirão é muito importante para implantação e facilitou a chegada e distribuição dos insumos.

Optou-se por adquirir o caminhão da marca Iveco, pois a relação de custo/capacidade (4500kg) foi vantajosa em relação aos modelos da Ford e Volkswagen. A cotação foi feita por componentes (caminhão, baú, seguro, licenciamento, etc.) e o veículo foi comprado em concessionária da região.

Alexander (apoio administrativo) mostrou o banner com o modelo “administrativo” que pretendem apresentar em escolas da região — a ideia é a disseminação da informação agroecológica para a nova geração, uma vez que muitas das crianças são filhos de agricultores. Josué pretende buscar informações em Extrema/MG sobre pagamento por água (PSA), como nova alternativa de renda para a associação. Alexander pergunta ainda se a prorrogação do prazo para se inscrever no CAR se aplica aos beneficiários do projeto (já que alguns ainda não realizaram a inscrição) — Ana Eliza responde que o prazo para inscrição no CAR é um condicionante do PDRS e independe da prorrogação do prazo em âmbito federal.

COMENTÁRIOS DOS TÉCNICOS

Tavico: Esclarece que os quatro meses restantes são para aquisições, e não para execução geral do projeto. Os prazos para execução são: implantação até abril de 2016 e comercialização até setembro de 2017. A prioridade deve ser consolidar as sementes para que os SAFs perdurem.

O que se pode fazer para lidar com o tempo curto? Até que ponto pode sacrificar o projeto sem prejudicar o cumprimento das metas?

O que deve ser priorizado quanto a ATER? Deve-se chamar pessoas capacitadas que podem se tornar parceiros e capacitar os beneficiários para serem multiplicadores.

João Dagoberto (Esalg): A continuidade do SAF após o fim do projeto depende da formação e capacitação dos beneficiários. Devemos buscar reduzir a dependência dos beneficiários em relação aos técnicos dos projetos (promover a capacitação e buscar alternativas locais — CATI, instituições de pesquisa, etc.). Quanto à implantação, é preciso escolher criteriosamente as espécies, pensando em sua função no sistema agroflorestal. A biodiversidade traz equilíbrio e naturalmente afasta pragas e doenças. Desperta também a ideia de repensar as linhas do SAF em função da manutenção necessária (a utilização de máquinas no SAF tem a finalidade de manutenção das entrelinhas). Isto é muito importante na otimização da mão de obra. Sugere visita à Hortitec-Holambra para conhecerem equipamentos de alta tecnologia para pequenos produtores.

Sobre as formigas, afirma que as iscas não acabam com elas, mas apenas as controlam, e que é necessária capacitação dos beneficiários para utilização da isca. Para combatê-las

efetivamente, é preciso utilizar-se de métodos combinados. O aumento da biodiversidade é importante, e deve-se realizar treinamento para monitoramento: mapear os olheiros de formiga próximos da área.

Ressalta a necessidade de capacitação dos beneficiários para utilização e manutenção dos equipamentos, e a possibilidade de exigir isto dos vendedores.

O croqui de implantação de um SAF deve ser alterado à medida que o projeto evolui (são diferentes croquis ao longo do processo). Quando as mudas crescem e começam a sombrear a área se faz necessário o manejo.

A pupunha necessita de luz e adubação (é agressiva).

A estratégia de adubação é a adubação verde (que necessita de iluminação) e a compostagem (dentro e fora da área). Alerta para o fato de que o excesso de cobertura morta pode ocasionar competição por nitrogênio. Para construir a comparação com a adubação mineral é preciso fazer um pacote demonstrativo. Por exemplo: destinar um local para a compostagem, ter 2 ou 3 cabeças de boi (fonte de esterco e nitrogênio) e uma estratégia de nitrogênio.

Quais são as espécies adubadoras? Como está pensada a adubação ao longo do tempo? Quais as espécies perenes e semiperenes que toleram sombreamento e umidade?

É muito importante pensar as condições para que o SAF continue naturalmente após o fim do projeto. Pensando no futuro, a adubação ao longo do projeto é o gargalo. Se não houver adubação não haverá produção.

Aurã (IBS): Vê a continuidade dos SAFs após o fim do recebimento de recursos do PDRS como um entrave nos três projetos que acompanha, principalmente nas áreas novas. O conceito de espécies adubadeiras ainda é confuso, e o conceito de desbaste/poda ainda não está consolidado. Fala sobre o uso de micro-organismos eficientes. Estes são coletados na mata (em locais específicos, com armadilhas de arroz), misturados com fungos e algas e o preparado é usado na aceleração da decomposição de matéria orgânica.

Anexo 1

Programação do 2º Intercâmbio de experiências sobre implantação de sistemas agroflorestais

De 16 a 18 de junho de 2015

Local: Avenida Charme Hotel, Avenida Carlos Mauro, 246 – Águas de São Pedro

Dia 16/06 – 13:00 as 18:30h

13:00 – 14:00 Chegada e almoço

14:00 – 14:30 – Apresentação dos objetivos e dinâmica do 2º intercâmbio (Neide Araujo)

14:30 – 17:15 – Trabalho/Discussão em grupo

17:15 – 17:30 – Café

17:30 – 18:30 – Trabalho/Discussão em grupo

19:30 – 21:00 – Jantar

21:00 - Atividades culturais

Dia 17/06 – 08:30 as 18:30h

07:30 – 08:30 – Café

08:30 – 10:15 – Plenária para apresentação dos resultados dos grupos

10:15 – 10:30 – Café

10:30 – 12:30 - Oficina sobre desenho, implantação e manejo

12:30 – 13:30 – Almoço

13:30 – 16:00 - Oficina sobre desenho, implantação e manejo

16:00 – 16:15 – Café

16:15 - 17:15 – Questões administrativas (UGL/PDRS)

17:15 - 18:00 – Orientações gerais sobre a prorrogação do projeto e informações gerais sobre o monitoramento dos projetos (Neide Araujo)

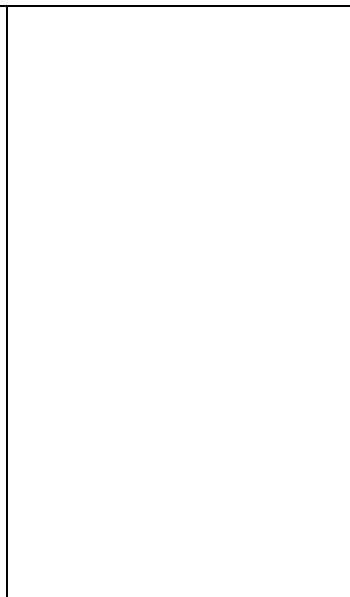
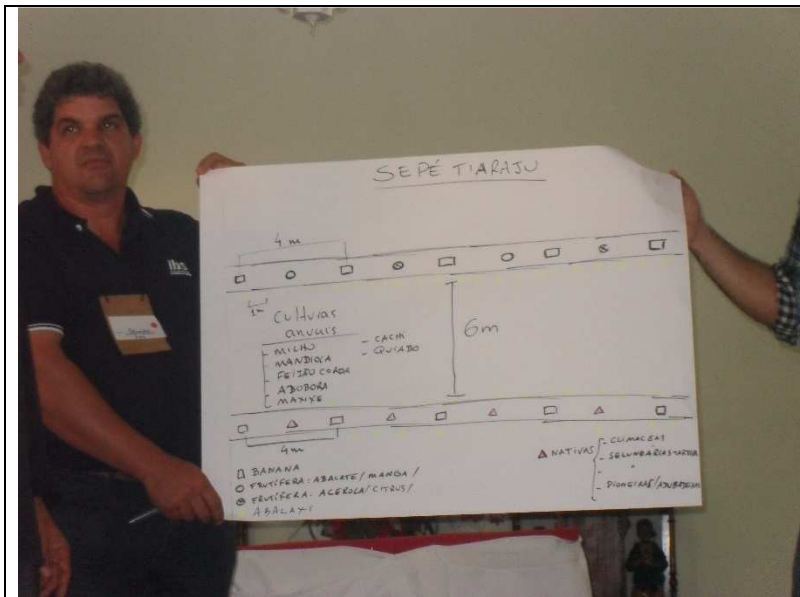
18:00 – 18:30 – Considerações Finais e Encerramento (Neide Araujo)

19:30 – 21:00 – Jantar

21:00 - Atividades culturais

Fotos das apresentações dos trabalhos de grupo – Desenhos dos SAFs

	<p>SAF Arda</p>



Doze de Outubro

Representação da trajetória dos projetos



Akarui

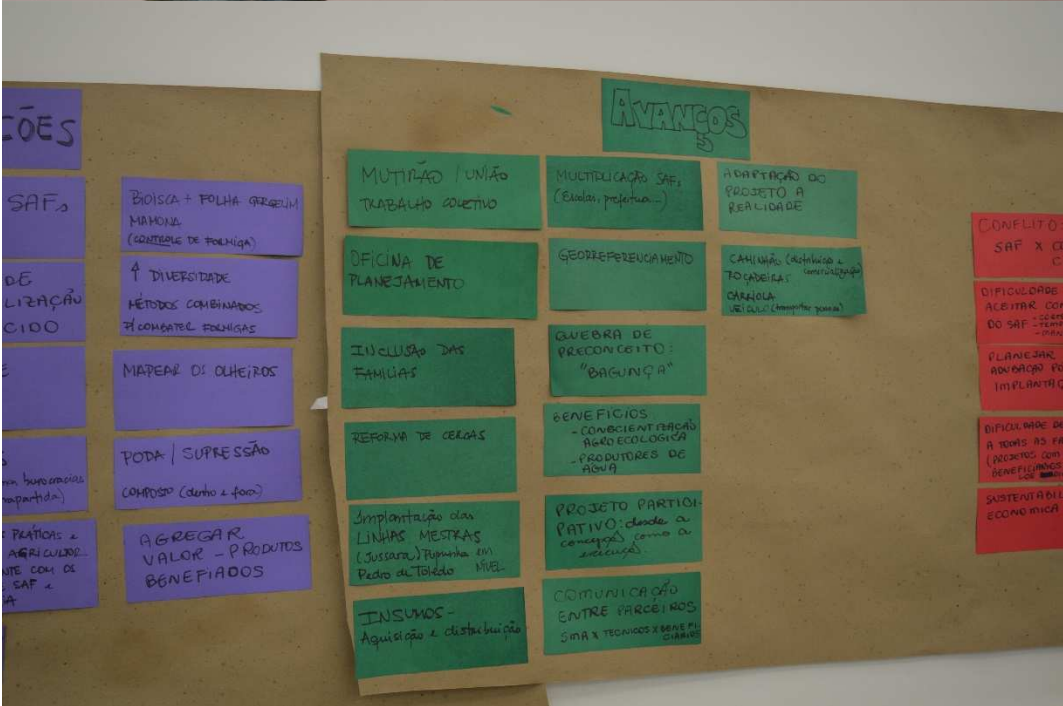




Síntese das discussões em grupo sobre avanços dos projetos







AVANÇOS

MULTIPLICAÇÃO SAFs (sementes, preferências...)

ADAPTAÇÃO DO PROJETO A REALIDADE

GEORREFERENCIAMENTO

CAMINHÃO (destruição e comercialização)
TODOTEIROS
CARROÇA VEÍCULO (transportar pessoas)

REDE DE RECONHECIMENTO: "BAGUNÇA"

BENEFÍCIOS
CONSCIENTIZAÇÃO AGRÍCOLA ECOLÓGICA
PRODUTORES DE ÁGUA

OBJETO PARTICIPATIVO: desde a concepção como a execução.

COMUNICAÇÃO ENTRE PARCEIROS
SA X TÉCNICOS X BOMAS PI CURA

DIFICULDADES

CONFLITO: SAF X CONVENCIONAL

DEPENDÊNCIA DOS TÉCNICOS (QUE NIVEL? COMO? QUANDO?)

DIFICULDADE DE ACEITAR CONCEITOS DO SAF - TEMPO - MANEJO

USO ERRADO DAS FUNÇÕES DAS ESPÉCIES

PLANEJAR ADEQUADO PÓS-IMPLANTAÇÃO

BURROCRACIA (Principalmente p/ contratação de serviços)

DIFICULDADE DE ATER A TODAS AS FAMÍLIAS (PROJETOS COM MUITOS BENEFICIÁRIOS / INTERESSES DIVERGENTES)

ATER, RECURSO PÓS-PROJETO

SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

SOLUÇÕES

CRONO DE MANEJO P/ CADA FASE (analogia do tempo)

PSA SAFs

BIOGÁS + FOLHA ARROZADA MANEJO (CONTROLE DE FOLHIGA)

USO DE MICROORGANISMOS (MONTA PRIMA) COLÉTA / RECONDIÇÃO MIX P/ DETERMINAÇÃO DA M.O. JATO / ADVERTÊNCIAS

CANAL DE COMERCIALIZAÇÃO FORTALECIDO

↑ DIVERSIDADE MÉTODOS COMBINADOS P/ CONTROLE FOLHIGAS

PAQUOTES TECNOLÓGICOS PARA INÍCIO DE SAFs

MODELOS DE TdR's

MATEMATICA DOS OLHEIROS

CONSCIENTIZAÇÃO CONTÍNUA

PARCERIAS p/ superar alguma burocracia e entraves (contrapartida)

PODA / SUPRESSÃO COMPOSTO (dardo e feno)

CAPACITAÇÃO DOS AGRICULTORES (p/ não depender tanto dos técnicos)

VALORIZAR AS PRÁTICAS E CONCEITOS DO AGRICULTOR E FORTALECER A PONTE COM OS CONCEITOS DE SAF e AGRICULTURA

ABERCAR VALOR - PRODUTOS BENEFICIADOS

HORTITECH SEBRAE

EQUIPAMENTOS PARA AGRICULTURA FAMILIAR

MULTIPLICAÇÃO UNIDADE TRABALHO COLETIVO

TECNICA DE PLANEJAMENTO

INCLUSÃO DAS FAMÍLIAS

TERMINA DE CERCAS

IMPLEMENTAÇÃO DAS LINHAS MISTAS (Linha) Ponto de Poda no Terço Nível

INSTRUMENTOS - Avaliação e distribuição

MULTIPLICAÇÃO (Escala)

GEORREFERENCIAMENTO

QUEBRAR BARRAS "BOMAS"

BENEFÍCIOS - COMARCAÇÃO - PÓS-PROJETO

PROJETOS PARTICIPATIVOS (concepção e execução)

COMUNICAÇÃO ENTRE PARCEIROS

